

RORIZ: OBRA SUPERFATURADA.

Segundo TCU, empreiteiras cobraram até 100%. Governo do DF nega.

Com base em auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), a CPI do Orçamento constatou que a Construtora Argon, pertencente ao deputado distrital Tadeu Roriz (PP), primo do governador do Distrito Federal Joaquim Roriz (PP), fez parte do grupo de empreiteiras responsável pelo superfaturamento de obras de expansão na Penitenciária da Papuda, financiadas com recursos federais. O relatório do TCU, torna ainda mais crítica a situação do governador nas investigações do escândalo do Orçamento, já agravada pela revelação de um esquema de distribuição de dinheiro para sete deputados distritais. Além de ter de responder a esta nova denúncia, Roriz deve explicar à Comissão a origem de sua movimentação bancária e seu patrimônio, avaliado em US\$ 20 milhões.

A auditoria do TCU envolve dez empreiteiras no grupo montado para que a concorrência de construção do setor "C" da penitenciária fosse vencida pela empreiteira OAS, com um preço superfaturado em 60% a 100%. Além da Argon, participaram do acerto a Via Engenharia, Sergen, Serveng-Civilsan, Norberto Odebrecht, Ecocil, Estacon, Andrade Gutierrez e M. Martins.

O engenheiro Nathaniel Pelegrino, da Secretaria de Segurança Pública de Brasília, negou ontem que houve superfaturamento nas obras. Segundo Pelegrino, ao comparar os custos de uma obra residencial com a que está sendo feita na penitenciária, os auditores do TCU podem ter induzido os parlamentares a levantar suspeitas. "Numa penitenciária, os custos de uma parede de um presí-

dio de segurança máxima, à base de concreto armado, são de 3,5 a 2 vezes superiores a de um apartamento comum."

Hoje, a CPI decide em sessão secreta a quebra do sigilo bancário do fantasma Wanderlan Dias Soares, além de Valdivino Vieira Pinheiro, capataz da fazenda de Roriz, do jornalista Ronaldo Junqueira, da Fundação Essência e de Joana D'Arc Rosa, presidente da entidade. Todos têm envolvimento com a movimentação bancária do governador. O fantasma Wanderlan Dias Soares movimentou nos últimos cinco anos US\$ 735,8 mil e Valdivino, US\$ 990,2 mil. A CPI encontrou cheque de Wanderlan para Junqueira e deste para Roriz. O governador distribuiu ainda quantias iguais, de US\$ 7.604, para sete deputados distritais, todos seus aliados.